

SUMMARY.—*Apresentação, Que dois!*
Ea e os leitores, Impressões da Lucia,
Empalmção admiravel, As
touradas, Destino das companhias,
Bôa idéa, Enderço.

Cá estou.

A camisa não é lá das mais alvas, nem mesmo das mais curtas. O vulgar, porém, como diz que o principio é o que mais custa... vou fazer "que estiver a meu alcance".

Se não tiver a felicidade de agradar, queixem-se da pessima escolha que fizera, queixem-se do proprietario. Sobre elle deve cair o poder judiciario.

Por mais que fizesse, não foi possível e-quivar-me. Toquei em todos os extremos. Olhem que cheguei até a omitir o velho Diogenes, com a differença de que elle procurava um homem e eu... eu procurava um meio para justificar-me.

Mas em compensação, resta-me um consolo: — a responsabilidade do laborista.

O Frantz e o Bibi é que não deixaram de soltar a sua piada envenenada. A's vezes, no meio de uma risadinha semi alegre, traíam-me á *forçiori* uns retalhos de poesias sentimentalizadas e recordavam, pesados, a lembrança de certas pallidas Phrynes. Nunca os vi assim.

N'aquelle dia estavam mesmo dispostos. Ninguém os reconheceria como fabricantes de «notas.» Estavam agradáveis: chalaceavam, riam, bricavam, cantavam e recitavam:

«A's doitas contrições d'uma alegria insana,
 A' empia expansão insólita dos risos
 Abri do par em par os ventos parnos
 O' Aspas giris da terra americana.»

E esta! Olhem que flanação estapafúrdia! Se alguém os visse naquelle occasião, por certo que vacillaria no modo de classificar-os.

Certamente, uma injustiça que praticavam.

Eu mesmo vou ser um desses tantos condemnados pelas apparencias. Os leitores, sem dúvida, já me consideram *rabegista* consumado, quando nem sou apenas tocador de realejo.

E todo o mais é assim.

A justiça, hoje em dia, não passa de uma palavra inútil.

Ha muito tempo que ella deixou de presidir ao tribunal consciencioso dos altos funcionarios publicos.

A justiça é para elles o mesmo que para os reis o espectro de Marat.

Tem-lhes uma aversão inconfessavel.

E' extraordinario!

Tão extraordinario, só a representação da Lucia.

Aquillo esteve um trabalhinho especial.

O que nos cabiu no gôto, mas mesmo no gôto, foi a Sra. Setragai, a *ingenua*. Gostei de a ver toda reciosa no papel de protagonista. Aquelle pudor causou-me especie. E não foi só a mim, creiam. Alguns houve que se transformaram em pontos de interrogação. O caso não era para menos. Aquelle vêo nupcial tornava-a deversas interessante. Se não vamos ao superlativo, é porque quasi sempre

«Das crenças nobres o sepulchro é este!»

Era uma noiva—modelo.

O que senti, é que o sympathico Marasini não fizesse uma escolha mais acertada.

Sim, porque elle é um artista consciencioso e nãoerei eu o que lhe vá tolher a carreira.

Ao inverso dos politicos — destruímos justiça a quem a merece.

A Cesar o que é de Cesar!

O mesmo vou fazer com a falcatrã ha poucos dias descoberta, embora envolta ainda no mysterio. A cousa tem dado para banzar. A verdade, porém, é que o Marasini foi roubado, isto é, revistaram-lhe a bolsa. E por pouco que não ficava de um lado. Respeito a nobres, nem vintem; foi uma limpeza.

O novo Hermann, soube trabalhar. E' o caso de dizer-se; um beneficiado obrigado a fazer um beneficio.

O que vale é que a policia fez-se activa: — telegraphou para toda a parte, inclusive para a China.

Pelo menos, os amáveis policias já dizem por ahí á bocca cheia:

— Ha de ser fígado.

E é que não ha escapatorio.

A policia, ha de ser sempre a policia.

Os touros também serão sempre o *rende vous* de todos os domingos.

Quem lá vai, por certo que tem de prestar homenagem ao Deus vendado. No circo, é o ponto de reunião. Ali, apparecem representantes de todas as camadas sociaes. Ha para todos os gustos. Eu, porém, porto-me sério; assisto com a maior religiozidade e quietude ao *cutilon* desenfreado das feras. E é por isso que não passam a mim pelo fado de uma agulha. A minha attenção está toda empregada nos artistas.

O Pontes é o meu gostinho predilecto. Quando elle principia a bandarihar o bicho, fico como que emboldado a uma contemplação original. Tem uma

ligeireza impossivel de descrever-se.

Aquillo não é homem, é um artista, mas um artista de primeira plana.

O Vasconcellos é quem lhe fica ao lado, no grão de merecimento.

Ao elle apparecer na praça, já o Zé fica todo entusiasmado. Bate palmas, grita, mostra-se de uma alegria juvenil. E a tudo isto a Floresta faz ouvir o hymno Brasileiro.

Ha um quê de imponente!

Nessa occasião, o Zé parece remogar uns vinte annos, pelo menos.

Mas voltemos ao Pontes e Vasconcellos.

Tanto um como outro, são dous artistas que adquirem sympathias.

A' ellos, as mais sinceras provas de admiração

E' este o bouquet que lhes envia o *Libero*.

Mudança de scenario.

O Setragai, aquillo da companhia, está prestes a dar o ultimo arranco. Costa-me até que já nem pôde organizar um espectáculo. Não sei que fatalidade pesa sobre a cabeça dos emprezarios, mas em elles chegando aqui, tem mesmo de rezar o ultimo *meuêto*.

Não ha veremos. E a prova é que se evaporaram os annuncios da companhia lyrica. Ingratos!

Quem menos se importa com essas coasas, é a Selini.

Quanto a mim, desconfio até que já firmou o seu futuro. Isto, segundo dizem por ahí.

O que ella fez de melhor, foi distribuir a photographia por occasião do beneficio. Fiorini!

E digam lá que as mulheres não têm idéas.

Aquelle cartão, foi o bastante, para muito sujeitinho perder a tramontana.

Alguns eu conheço que andam mesmo *cachidinhos*. Até mette penna...

E esta! Pois não ia ficando compadecido?

E então em que occasião. Logo no final.

Olhem que sempre era uma *aquella* capaz de me fazer corar.

O que vale é que acordei a tempo. E para provar o que digo não têm mais que procurar-me.

O meu nome é simplesmente

RIVAROL.

O mesmo vou fazer com a falcatrúia ha poucos dias descoberta, embora envolta ainda no mysterio. A cousa tem dado para banzar. A verdade, porém, é que o Marasini foi roubado, isto é, revistaram-lhe a bolsa. E por pouco que não fica vasia de um todo. Respeito a cobres, nem vintem; foi uma limpeza.

O novo Hermann, soube trabalhar. E' o caso de dizer-se; um beneficiado obrigado a fazer um beneficio.

O que vale é que a policia fez-se activa: —telegraphou para toda a parte, inclusive para a China.

Pelo menos, os amaveis policiaes já dizem por ahi á bocca cheia:

— Ha de ser fígado.

E é que não ha escapatorio.

A policia, ha de ser sempre a policia.